



Pesca e Recicla

ECOPONTO PARA MATERIAIS DE PESCA

RELATÓRIO ANUAL

ABRIL/2021 À ABRIL/2022



Execução



GREMAR



ÍNDICE

- 03** A idealização do projeto
- 04** Sobre nós
- 05** Nossos projetos
- 06** Objetivos e metas
- 07** Pontos de coleta
- 09** Educação Ambiental
- 12** Vamos desenredar?
- 13** Coletas e triagens dos materiais
- 15** Resultados
- 22** Dificuldades e desafios
- 23** Expediente



Andrea Maranhão

Coordenadora Geral

A idealização do Projeto



O Greomar se iniciou há mais de duas décadas e, a princípio, começamos realizando o atendimento direto aos animais, remediando as ações antrópicas que os afetavam. Com o passar do tempo, fomos amadurecendo a ideia e criando estratégias para utilizar essas experiências e dados para pesquisas e para sensibilizar o público com ações de educação ambiental e divulgação, expondo as problemáticas que observávamos em campo. Em determinado momento, sentimos a necessidade de agir diretamente na causa dos problemas, tentando prevenir e evitar a interação dos animais com a pesca e os resíduos sólidos.

Desta forma, nasceu a ideia do Projeto Pesca e Recicla e finalmente pudemos implantá-lo, sendo um sucesso. Nesse sentido, é essencial ressaltar dois pontos importantes para tal: o apoio da população e do poder público. A população reconheceu e entendeu o propósito, aderindo ao projeto de forma voluntária e, além disso, o poder público se mostrou acessível e apoiou a implantação dessa iniciativa. Me sinto muito feliz pelo êxito do projeto e espero que, cada vez mais, possamos executar iniciativas que ajam em prol da conservação da vida marinha e silvestre.



Sobre nós

O Instituto Gremar – Pesquisa, Educação e Gestão de Fauna, é uma Organização não Governamental, fundada em 2002 na cidade do Guarujá (São Paulo, Brasil) e que trabalha por meio de equipes multidisciplinares, baseado em três pilares:

PESQUISA



- Participação em projetos de pesquisa relevantes nas áreas de conhecimento biológico, medicina veterinária e conservação ambiental;



EDUCAÇÃO AMBIENTAL

- Atividades para diversos públicos em espaços formais e não formais, visando à capacitação profissional e sensibilização sobre temas ambientais relevantes, promovendo cidadania e mudança de paradigmas e valores.

GESTÃO DE FAUNA



- Atendimento veterinário especializado na reabilitação de animais marinhos e silvestres, em instalações totalmente equipadas; monitoramento ambiental com foco em emergências e resgate animal.

É através destes pilares, que após 20 anos de experiência e excelência em atendimento, seguimos com a missão de mitigar o impacto negativo das atividades humanas sobre os animais selvagens, promovendo pesquisa e educação ambiental crítica para a sensibilização e mobilização da sociedade na redução dos impactos antrópicos, assegurando a sustentabilidade das futuras gerações.



Nossos projetos

Focados em seguir firmes na nossa missão, o Instituto Gremar desenvolveu diversos projetos ao longo destes anos, englobando atividades realizadas no CRAM-Reviva e CETAS Flutuante, além de diversas ações de limpeza de rios e praias.

Atualmente, contamos com duas bases de atendimento: o Centro de reabilitação e despetrolização (CRD) de animais marinhos e silvestres no Guarujá/SP e o Centro de reabilitação de animais silvestres (CRAS) em Itanhaém/SP. Através destas instalações, desenvolvemos simultaneamente alguns projetos, integrando desde 2015 o Projeto de Monitoramento de Praias da Baía de Santos (PMP-BS) e dando início no último ano (2021) aos projetos Maré Mangue e Pesca e Recicla - Ecoporto para Materiais de Pesca.



Objetivos e metas

O Projeto Pesca e Recicla teve início em Abril de 2021 e foi idealizado, criado e executado pelo Instituto Gremar com o objetivo de instalar ecopontos para a coleta voluntária de petrechos de pesca recreativa em oito municípios da Baixada Santista.

Além disso, o projeto foi pensado e estruturado de forma a não somente recolher os petrechos de pesca que não serão mais utilizados, mas também informar e educar a população quanto aos efeitos negativos causados pelo descarte incorreto destes materiais.



Para isso, foram criadas cinco placas informativas e autoexplicativas de layout próprio do Instituto Gremar, que juntamente com os coletores, compõem os locais de instalação:

AJUDE VOCÊ TAMBÉM A SALVAR OS ANIMAIS MARINHOS!

OS PETRECHOS DE PESCA (REDES, LINHAS, ANZÓIS, CABOS DE AMARRAÇÃO, ARMADILHAS, ENTRE OUTROS) QUANDO ABANDONADOS, PERDIDOS OU DESCARTADOS NO MAR PODEM FERIR, MUTILAR, E ATÉ MATAR MAMÍFEROS, AVES E TARTARUGAS MARINHAS.

NOS AJUDE A MUDAR ESSA HISTÓRIA DESCARTANDO OS PETRECHOS NOS PONTOS DE COLETA DISTRIBUÍDOS NESTE DECK.

GREMAR PARA MAIORES INFORMAÇÕES, ACESSO AQUI

CONHECENDO A NOSSA FAUNA

Savaci, Tartaruga-verde, Biquia, Garça-branca-grande, Garça-branca-pequena, Gaiofolado.

GREMAR PARA MAIORES INFORMAÇÕES, ACESSO AQUI

CONSUMO RESPONSÁVEL OLHO NO PEIXE!

O brasileiro está comendo cada vez mais peixe e esse consumo é benéfico para a saúde. Entretanto, é preciso estar atento para não pisar na bola com a natureza na hora das compras.

Réguia na mão! Controle o apetite! Quando o mar não está para peixe! Ame o mar e bom apetite!

GREMAR PARA MAIORES INFORMAÇÕES, ACESSO AQUI

CUIDADO COM OS ANZÓIS E LINHA DE PESCA!

Descarte aqui: ANZÓIS, LINHAS de NYLON, BOIAS e CHUMBADAS.

GREMAR PARA MAIORES INFORMAÇÕES, ACESSO AQUI

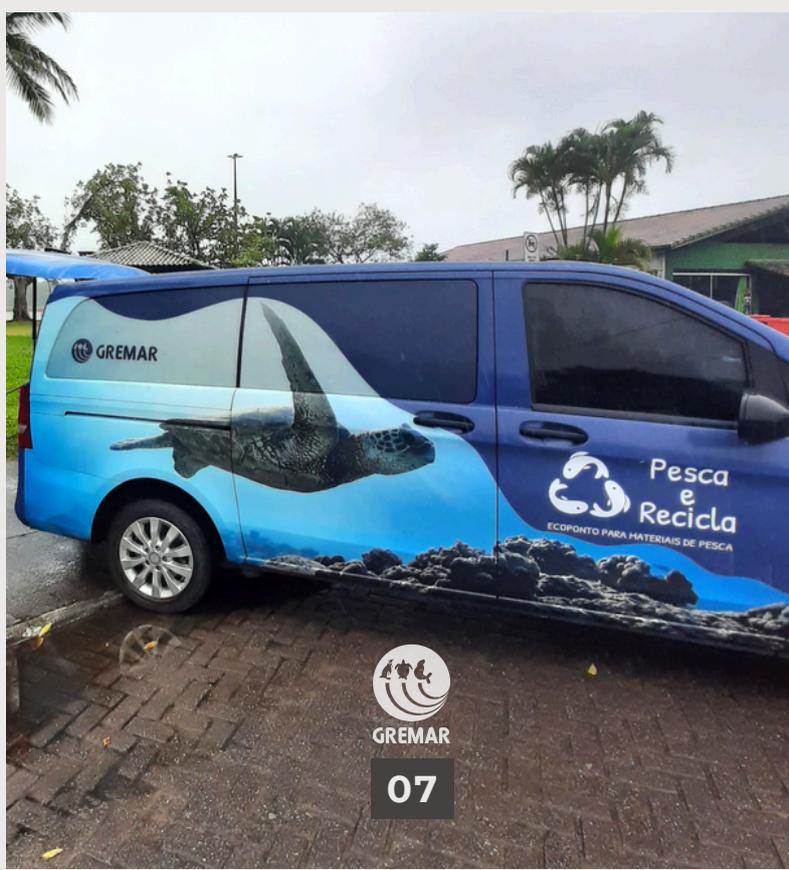
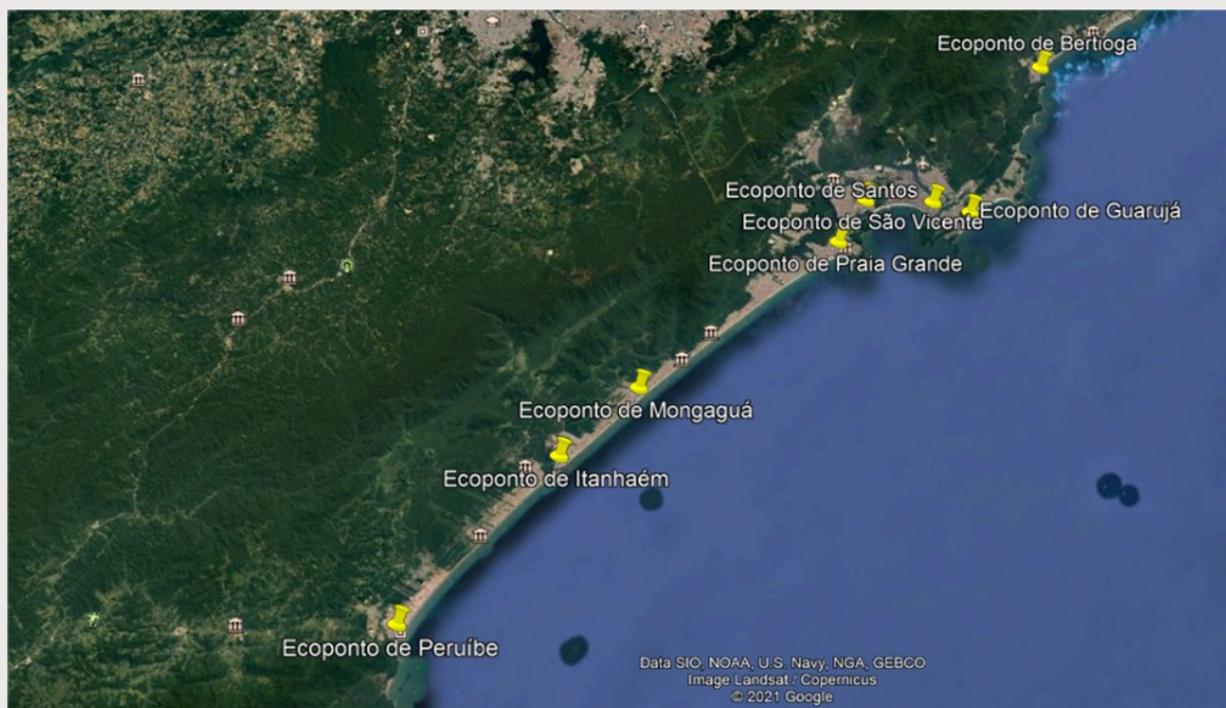


AQUI TEM PONTOS DE DESCARTE DE LINHAS E ANZÓIS. PROCURE O PONTO MAIS PRÓXIMO E BOA PESCA!

GREMAR

Pontos de coleta

Foram contempladas com a instalação do projeto Pesca e Recicla oito cidades da Baixada Santista: Bertiooga, Guarujá, Santos, São Vicente, Praia Grande, Mongaguá, Itanhaém e Peruíbe. A seleção do local em que os ecoponto foram instalados ocorreu juntamente com o poder público dos municípios, levando em conta fatores como a presença da pesca recreativa, segurança e visibilidade do projeto.



CIDADE	LOCALIZAÇÃO
Bertioga	Pier Licurgo Mazzoni, Centro
Guarujá	Ponta das Galhetas, Praia das Astúrias
Santos	Deck do Pescador, Ponta da Praia
São Vicente	Deck do Pescador, Morro dos Barbosas
Praia Grande	Parque Ézio Dall' Acqua (Portinho), Sítio do Campo
Mongaguá	Plataforma de Pesca Amadora, Balneário Itaguai
Itanhaém	Alameda Emídio de Souza, Praia dos Sonhos
Peruíbe	Boulevard, Guaraú

A quantidade de coletores também variou entre os municípios de acordo com a dinâmica do local, levando em conta, por exemplo, a quantidade de frequentadores e espaço físico disponível. Sendo assim, cada cidade possui a sua própria composição de instalação do projeto Pesca e Recicla, uma vez que todo o processo de fixação das placas e coletores foi planejado individualmente. Até o presente momento, contamos com um total de 17 coletores disponíveis para recebimento dos materiais.



Bertioga



Guarujá



Santos



São Vicente



Praia Grande



Mongaguá



Itanhaém



Peruíbe

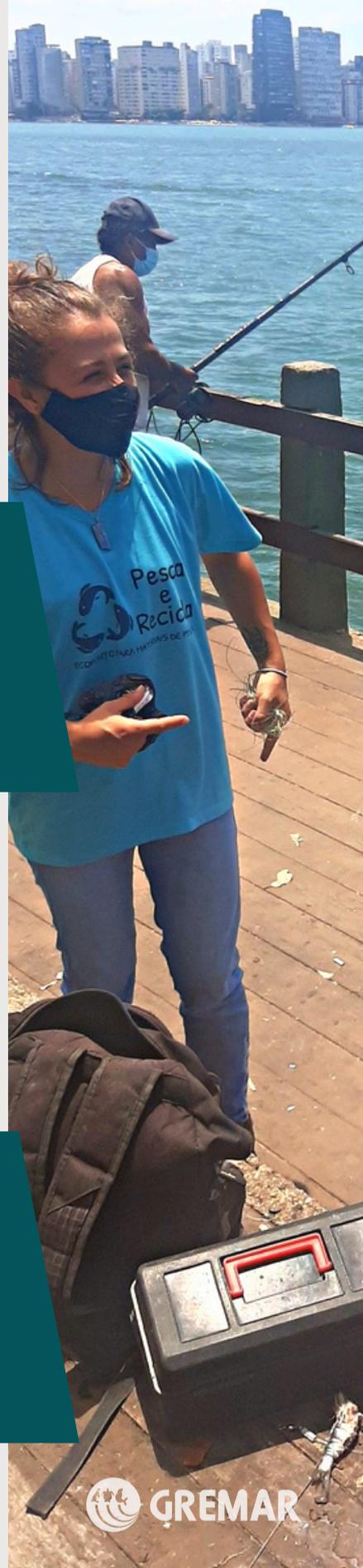
Educação Ambiental

VISANDO UMA BOA RECEPTIVIDADE DOS PESCADORES PARA UTILIZAÇÃO DOS COLETORES E UMA ENTREGA SATISFATÓRIA DOS PETRECHOS, AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL FORAM REALIZADAS DESDE A ORIGEM DO PROJETO.

Estas ações englobaram desde conversas informais com os pescadores, moradores locais e turistas, como também pesquisas estruturadas, tendas expositivas organizadas durante as inaugurações e participações em eventos relacionados ao tema e a problemática do descarte incorreto de itens de pesca.



As pesquisas estruturadas com a população foram de extrema importância para definirmos aspectos primordiais. A princípio, um questionário foi montado com o objetivo de entendermos o perfil de pesca e dos pescadores de cada local. A partir de então, estivemos nas áreas que receberiam os ecopontos para realizar as pesquisas, recolher informações úteis para as instalações, bem como informar sobre os objetivos do projeto, quando seria iniciado e demais esclarecimentos.



NO DIA DA INAUGURAÇÃO DO PONTO DE COLETA DE CADA MUNICÍPIO, ALÉM DA ENTREGA DO ESPAÇO COM OS MATERIAIS INSTALADOS, TAMBÉM FOI REALIZADO UM PEQUENO EVENTO ONDE LEVAMOS NOSSA TENDA EXPOSITIVA PARA TRATAR SOBRE O ASSUNTO EM QUESTÃO.



A tenda itinerante conta com materiais do acervo biológico do Instituto Gremar, contendo itens taxidermizados, resíduos sólidos e petrechos de pesca encontrados em animais, jogos educativos, placas informativas, dentre outros. O objetivo, além de informar os pescadores sobre o início do projeto, era promover a sensibilização e conscientização sobre a ação nociva destes petrechos quando descartados incorretamente. Neste momento, pudemos contar ainda com a presença de representantes do poder público dos municípios, que estiveram no local para acompanhar a inauguração.



Guarujá



Guarujá



Mongaguá



Mongaguá



Praia Grande



Praia Grande



Peruíbe



Peruíbe



Bertioga



São Vicente



Itanhaém



Santos



NO DECORRER DOS DOZE MESES DE PROJETO, TAMBÉM FOI ESSENCIAL A PARTICIPAÇÃO DA EQUIPE EM EVENTOS RELACIONADOS A PESCA, COMO TORNEIOS E CAMPEONATOS.

Nestas ações, a presença dos coletores se tornou ainda mais importante devido à grande quantidade de material descartado, unido ao fato de podermos interagir com um número de pescadores muito significativo, compartilhando mais sobre o Pesca e Recicla e trocando informações cruciais sobre a pesca com um olhar mais sustentável.

Torneio de Pesca de Trio, 2021 (Deck do Pescador, Santos)



Torneio de Pesca Paulista, 2021 (Plataforma de Pesca, Mongaguá)



“Vamos desenredar?” Uma caravana a favor da vida marinha”

INSPIRADO NO PROJETO PESCA E RECICLA, A EQUIPE PROMOVEU O PRIMEIRO EVENTO ANUAL INTITULADO “VAMOS DESENREDAR? - UMA CARAVANA A FAVOR DA VIDA MARINHA”, QUE FOI REALIZADO COMO INICIATIVA DE APOIO AO MOVIMENTO “STOP BYCATCH DAY”, EM TRADUÇÃO LIVRE “PARE A CAPTURA ACIDENTAL”.

Este dia foi instituído em 2018 e desde então, a cada dia 1º de dezembro são realizadas ações que propõem uma reflexão sobre a pesca acidental de animais marinhos, nos convidando a repensar nossas práticas e costumes, além de entender melhor qual nosso papel neste processo de mudança.

Por isso, a equipe do Instituto Gremar e do Pesca e Recicla organizou uma caravana com a finalidade de coletar redes e outros artefatos de pesca que estavam parados, velhos ou sem uso, que passou entre os dias 27/11 e 30/11/21 nas cidades de Bertioga à Peruíbe.

No dia 01 de dezembro, ocorreu o evento final na cidade de Itanhaém (SP) onde realizamos a triagem, contabilização e caracterização dos itens de pesca entregues voluntariamente pelos pescadores da Baixada Santista. Dentre os materiais recolhidos encontramos redes e cordas de nylon e tecido, chumbadas e boias plásticas e de isopor, reunindo duas toneladas e meia de redes de pesca, além de 640 boias. Neste evento, além de garantirmos a destinação correta de todos estes materiais tão nocivos aos animais e ao meio ambiente, pudemos criar um vínculo com as comunidades pesqueiras da região, o que é de extrema importância para trabalharmos sempre em conjunto em prol da vida marinha.



Evento final “Vamos Desenredar?”, 2021



Coletas e triagem dos materiais

As coletas dos materiais entregues pelos pescadores foram realizadas periodicamente, de acordo com a necessidade e a logística de cada município. Após cada coleta, todo o material foi encaminhado até a base do Instituto Gremar, onde inicialmente passou pelo processo de limpeza, retirando todos os resíduos depositados junto aos petrechos, como embalagens plásticas e resquícios de materiais orgânicos que normalmente são utilizados como isca.



Posteriormente, a separação foi feita, de forma geral, categorizando os materiais em três grupos, mantendo-os assim previamente organizados de maneira à facilitar os próximos processos.

(i) linha monofilamentosa: estão englobadas as linhas de nylon, contendo, como o próprio nome sugere, apenas um único filamento.

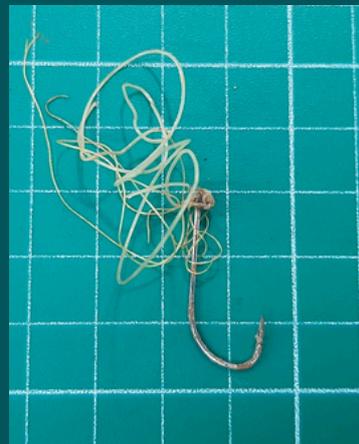
(ii) linha multifilamentosa: materiais com dois ou mais filamentos, tanto de nylon como demais matérias primas.

(iii) petrechos de pesca e outros objetos diversos, como: anzóis, fios de aço, giradores, rotores, garatéis, iscas artificiais, extensores, carretéis, baterias, cordas e tudo que possa ser aproveitado para a pesca.



ESPECIFICAMENTE NO CASO DOS ANZÓIS COLETADOS PELO PROJETO PESCA E RECICLA, OPTAMOS POR CATEGORIZÁ-LOS UTILIZANDO UMA ESPECIFICAÇÃO PRECISA, DE ACORDO COM OS MODELOS E NUMERAÇÃO, QUANDO FOR O CASO.

Desta forma, será possível promover uma futura análise comparativa entre os materiais que estão sendo recolhidos nos ecopontos e o que é encontrado nos animais, além de possivelmente entender a dinâmica de pesca dos municípios.



Por fim, na iminência de uma análise quantitativa do material que é entregue voluntariamente, foi realizada a pesagem e a volumetria dos itens.



Resultados

NO PERÍODO DE DOZE MESES DO PROJETO PESCA E RECICLA, EM LINHAS GERAIS, OS MATERIAIS FORAM ANALISADOS LEVANDO EM CONTA A QUANTIDADE DE MATERIAIS (UNIDADE), QUANTIDADE DE ANZÓIS (UNIDADE), PESO (KG) E VOLUME (ML).

Em relação ao item “quantidade de materiais” é imprescindível registrar que foram considerados apenas os materiais enumeráveis, como anzóis, garatéias, boias, extensores, chumbadas, pilhas, carretéis, molinetes e similares, não incluindo as linhas. Estas, por sua vez, da forma em que são descartadas nos coletores, não nos permite a contagem, pois estão em sua maioria emaranhadas ou em pedaços muito pequenos, não trazendo realidade aos dados caso fosse considerada a unidade.



Anzóis



Garatéias



Boias



Extensores e giradores



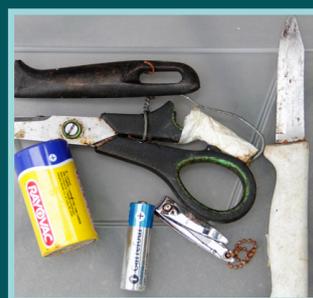
Chumbadas



Carretéis



Molinetes



Outros

Na tabela 1 (a seguir) observamos os dados das 194 coletas realizadas, onde contabilizamos um total de 7.304 itens, sendo destes, 4.120 anzóis. Além disso, totalizamos mais de 17 kg de material recolhido e um volume referente a mais de 10 mil ml. Os valores relacionados a peso e volume dos materiais são importantes para conseguirmos ter mais exatidão sobre os impactos gerados.

Município	Quantidade de materiais (unidade)	Quantidade de anzóis (unidade)	Peso (Kg)	Volume (ml)	Quantidade de coletas no período
Bertioga	524	319	0,777	457,2	23
Guarujá	476	331	1,1633	620,5	26
Santos	1969	981	4,7859	2662,15	41
São Vicente	371	191	1,4786	1053,65	37
Praia Grande	261	82	1,0856	2906	10
Itanhaém	1537	919	3,5856	1408,8	32
Mongaguá	2138	1287	4,8123	1371,6	22
Peruíbe	28	10	0,1122	122,5	3
Total	7.304	4.120	17,8005	10.602,4	194

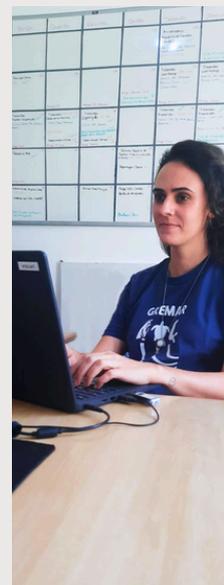
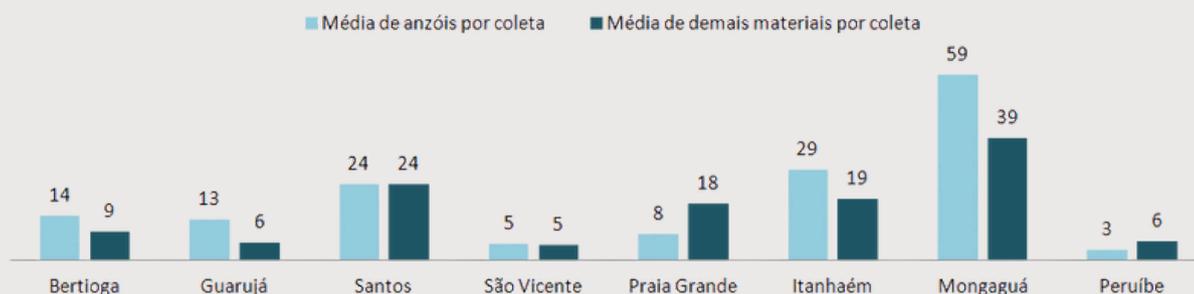
Tabela 1. Quantificação dos materiais coletados em doze meses de projeto, divididos em quantidade de materiais e anzóis, peso, volume e quantidade de coletas realizadas

LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO QUE OS ECOPONTOS FORAM INSTALADOS EM DATAS DIFERENTES EM CADA MUNICÍPIO, DE ACORDO COM SEUS TRÂMITES INTERNOS PARA LIBERAÇÃO DO PROJETO, PARA COMPARAÇÃO DOS RESULTADOS ENTRE AS CIDADES, OPTAMOS POR UTILIZAR OS DADOS MÉDIOS OBTIDOS POR COLETA.

Sendo assim, a partir deste momento, os valores citados são apresentados desta forma, se tornando possível correlacionar os dados de maneira mais fidedigna.

Dando início ao detalhamento dos resultados, em relação aos materiais contabilizados por unidade, optamos por separar os anzóis dos demais petrechos, a fim de entender melhor a dinâmica de pesca e correlacionar os materiais encontrados com os animais recebidos pelo Instituto Gremar que possuam algum tipo de interação com petrecho de pesca. Quando analisamos o gráfico 1 e a tabela 2, podemos perceber que, das oito cidades, seis possuíram uma média maior ou igual de anzóis por coleta em relação aos demais petrechos, com exceção de Praia Grande e Peruíbe, municípios com o menor número de coletas realizadas devido ao tempo de instalação.

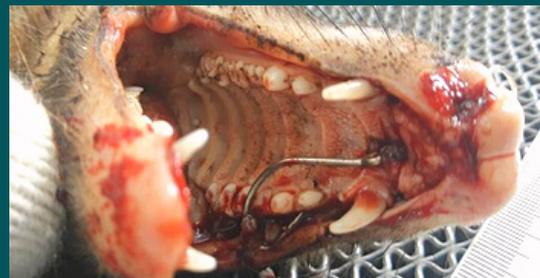
Gráfico 1 - Quantificação da média de anzóis e demais petrechos por coleta em cada município.



Município	Quantidade de coletas	Quantidade geral de materiais (un.)	Anzóis (un.)	Demais materiais (un.)	Média de anzóis por coleta	Média de demais materiais por coleta
Bertioga	23	524	319	205	14	9
Guarujá	26	476	331	145	13	6
Santos	41	1969	981	988	24	24
São Vicente	37	371	191	180	5	5
Praia Grande	10	261	82	179	8	18
Itanhaém	32	1537	919	618	29	19
Mongaguá	22	2138	1287	851	59	39
Peruíbe	3	28	10	18	3	6

Tabela 2. Quantificação da média de anzóis e demais petrechos por coleta em cada município.

ESTE DADO VEM EVIDENCIAR O QUE É PERCEBIDO NOS ANOS DE ATUAÇÃO DO GREMAR NO RESGATE E REABILITAÇÃO DE ANIMAIS MARINHOS E SILVESTRES, UMA VEZ QUE OS ANZÓIS SÃO AS ARTES DE PESCA MAIS ENCONTRADAS EM INTERAÇÃO COM ESTES ANIMAIS QUANDO COMPARADAS A OUTROS ITENS.



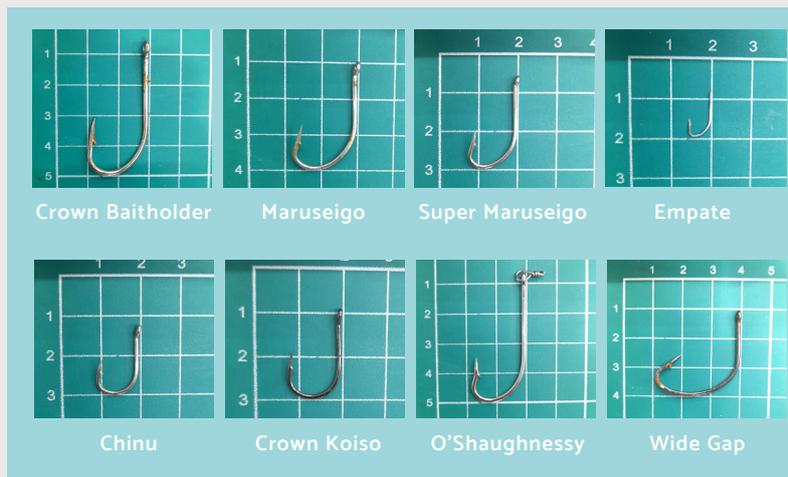
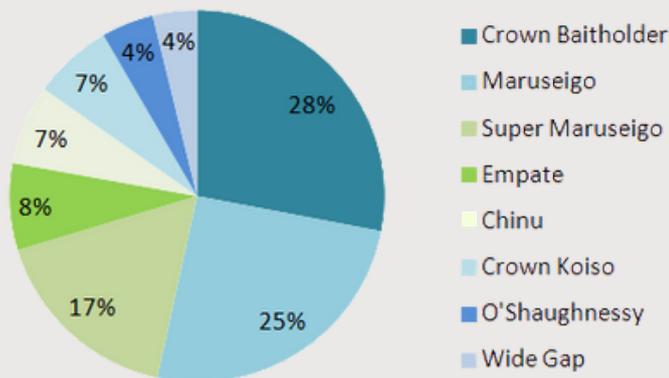
Os anzóis se dividem em diversos tipos e são escolhidos de acordo com a pesca que será realizada, com o local selecionado pelo pescador e o animal alvo da pescaria, e para tal avaliação é preciso caracterizá-los por modelo e numeração (tamanho). Do total de 4.120 anzóis coletados nos doze meses de projeto, 763 estavam danificados de forma a não permitir a qualificação, porém, a partir das 3.357 unidades restantes, foi possível chegar à identificação de 40 modelos.

A fim de estreitar estes resultados, consideramos relevante a frequência mínima de 100 unidades contabilizadas, sendo possível chegar assim aos oito modelos mais utilizados pelos pescadores que frequentam os locais dos pontos de coleta do Pesca e Recicla, sendo eles: Crown Baitholder (28%), Maruseigo (25%), Super Maruseigo (17%), Empate (8%), Chinu (7%), Crown Koiso (7%), O'Shaughnessy (4%) e Wide Gap (4%) (Tabela 3 e Gráfico 2). Estes oito modelos somaram 2.701 unidades, ou seja, aproximadamente 80% do total de anzóis caracterizados.

Contagem	Modelo do anzol	Quantidade (un.)
1	Crown Baitholder	757
2	Maruseigo	686
3	Super Maruseigo	456
4	Empate	204
5	Chinu	187
6	Crown Koiso	186
7	O'Shaughnessy	122
8	Wide Gap	103
TOTAL		2701

Tabela 3. Modelos e quantificação dos anzóis mais encontrados durante doze meses do projeto Pesca e Recicla.

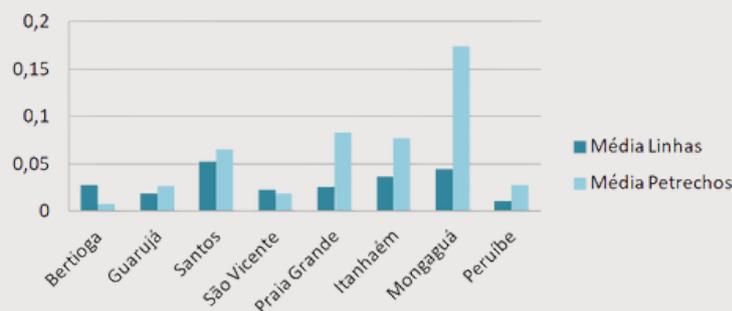
Gráfico 2 - Quantificação da média de anzóis e demais petrechos por coleta em cada município.



ESTES RESULTADOS SÃO EXTREMAMENTE INTERESSANTES E RELEVANTES, NO ENTANTO, AINDA PRELIMINARES PARA COMPREENDER O PERFIL DE PESCA DA BAIXADA SANTISTA, DEIXANDO CLARA A NECESSIDADE DE CONTINUAÇÃO DAS COLETAS, ESTUDOS E GERAÇÃO DE UM BANCO DE DADOS CADA VEZ MAIS COMPLETO.

Em relação aos parâmetros médios de peso e volume por coleta, obtivemos os resultados apresentados no gráfico 3, que demonstram a comparação entre os petrechos e as linhas coletadas em todas as cidades. Com isso, percebemos que a média de peso de petrechos por coleta apresentou um pico em Mongaguá, apresentando um valor bem mais alto em relação aos demais.

Gráfico 3 - Média de peso (kg) por coleta comparando os valores de linhas e petrechos.



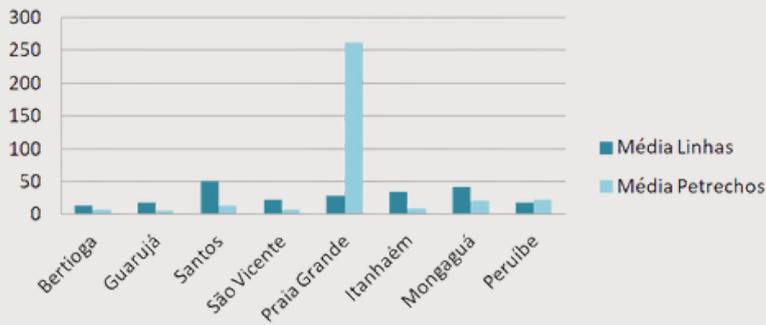
Diretamente relacionado a este dado, podemos levar em consideração fatores como: (i) o ecoponto neste município está localizado na Plataforma Amadora de Pesca de Mongaguá, a maior plataforma de pesca da América Latina, possuindo um número de frequentadores bem maior quando comparado aos demais locais; (ii) a Plataforma também contempla vários campeonatos de pesca durante todo ano, fator que auxilia em um descarte maior de materiais, pois são corriqueiramente trocados para uma melhor pescaria; (iii) durante as coletas, foi constatado que as entregas neste local eram um pouco incomuns em relação às demais, onde os pescadores descartavam uma grande quantidade de anzóis embalados que provavelmente foram acumulados com o passar de algum tempo e agora possuíam um local definido para descarte correto.

Anzóis coletados em Mongaguá em 23/02/2022, entregues embalados

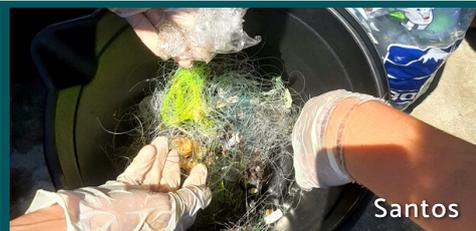


No que se refere ao volume médio por coleta, um número também teve destaque dentre os demais, onde a média de volume de petrechos foi consideravelmente maior em Praia Grande (Gráfico 4). Analisando o material entregue nos coletores deste município, notamos que se tratavam de itens como molinetes, grandes boias e carretéis, por exemplo, que possuem um volume notavelmente maior do que pequenos itens como anzóis ou pequenas chumbadas.

Gráfico 4 - Média de volume (ml) por coleta comparando os valores de linhas e petrechos.

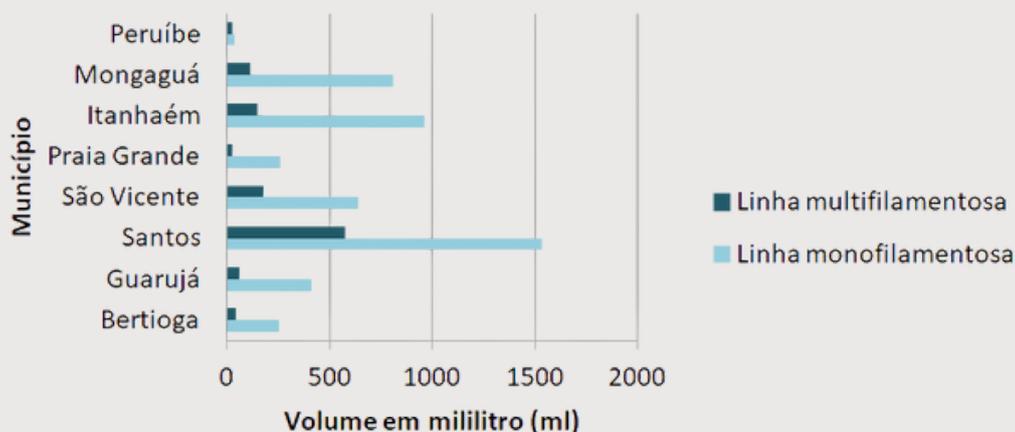


Nos demais municípios, o mais comumente encontrado foi que o volume de linhas era maior, uma vez que, em contraponto ao citado anteriormente, estes materiais possuem um peso bem menor em relação aos petrechos, porém um volume maior.



Por fim, realizamos ainda a comparação entre a coleta de linhas monofilamentosas e multifilamentosas, onde ficou evidente a preferência pela utilização do primeiro tipo (Gráfico 5). Como o próprio nome já diz, ela se refere a uma linha composta por um único filamento, o que influencia diretamente em seu uso. Esta linha possui vantagens como uma boa resistência e abrasão, além de ser mais sensível para que o pescador consiga identificar quando um peixe foi fisgado. Outra característica é possuir também uma boa flexibilidade, não se rompendo com facilidade e garantindo uma maior probabilidade de captura do animal.

Gráfico 5 - Média de volume (ml) por coleta comparando os valores de linhas e petrechos.



SENDO ASSIM, COM TODOS OS RESULTADOS APRESENTADOS PELO PESCA E RECICLA NESTE PRIMEIRO ANO DE EXECUÇÃO, CONSEGUIMOS CONCLUIR QUE O PROJETO TEVE GRANDE ADEÇÃO DOS PESCADORES DA BAIXADA SANTISTA, UMA VEZ QUE EM TODOS OS MUNICÍPIOS FORAM ENTREGUES MATERIAIS VOLUNTARIAMENTE DURANTE TODO O PERÍODO EM QUE OS COLETORES ESTAVAM INSTALADOS.

No entanto, muitos dados ainda precisam ser gerados para que possamos entender melhor sobre a pesca amadora na região e seus impactos. A utilização de materiais de pesca diferentes de acordo com a sazonalidade, por exemplo, é um fator que pode nos trazer dados científicos muito relevantes, porém ainda não é possível realizarmos este tipo de relação, uma vez que os coletores estão instalados há pouco tempo nos municípios, não nos permitindo analisar os resultados desta forma.

Além disso, para que possamos mitigar os impactos causados pelos petrechos de pesca na vida marinha e costeira, é necessário que seja gerado um extenso banco de dados, uma vez que este é um projeto pioneiro na região e pouco se fala sobre a influência da pesca amadora neste cenário. O projeto Pesca e Recicla torna-se então fundamental para que esta atividade seja realizada de uma forma mais sustentável e responsável.



Dificuldades e desafios

Ao longo deste ano de projeto obtivemos grandes resultados, mas também enfrentamos alguns desafios. Acreditando que o projeto é uma constante busca por aprimoramento, contornamos todas as dificuldades encontradas, através de adaptações e ajustes nos itens de acordo com cada questão particular.

Depredação, vandalismo e furtos dos equipamentos (placas, CAPs, adesivos)



Grande quantidade de lixo no interior dos coletores



Retirada dos materiais para reutilização





Pesca e Recicla

ECOPONTO PARA MATERIAIS DE PESCA

EXPEDIENTE:

RELATÓRIO ANUAL (ABRIL/2021 À ABRIL/2022)

COORDENAÇÃO GERAL E REVISÃO

Andrea Maranhão

EQUIPE EXECUTORA

Carolina Moretti Ortega

Isabella Cândido Vieira da Silva

Rosane Fernanda Farah

Poder executar um projeto de sucesso e ver os resultados positivos gerados por ele, é a nossa maior vitória e felicidade. Porém, isso só é possível quando contamos com parceiros que acreditam e apoiam nosso trabalho. Por isso, nosso enorme agradecimento à todas as Prefeituras que estiveram conosco nesta jornada e nosso desejo que estas parcerias perdurem por muito tempo.

Juntos somos sempre mais fortes!



GREMAR

GREMAR – CENTRO DE RESGATE E REABILITAÇÃO DE ANIMAIS MARINHOS

Sede Administrativa: Est. Alexandre Miguês Rodrigues, 916 – Jd. Las Palmas, Guarujá/SP | Telefone: (13) 3395-7000

Centro de Reabilitação: Rua João Ruiz, 799 – Jd. Las Palmas, Guarujá/SP

CRAS-Itanhaém: Av. Presidente Vargas, 611 – Centro, Itanhaém/SP | Telefone: (13) 3426-8168